

Saberes enatuados em grupos de estudos: possibilidades para pensar a formação de professores de Matemática

ARAGON, Dionara Teresinha Aragon Aseff
RODRIGUES, Sheyla Costa Rodrigues
dionararagon@unipampa.edu.br

Evento: XVII Encontro de Pós - Graduação
Área do conhecimento: Educação

Palavras-chave: Grupos de estudos; saberes; formação de professores

1. INTRODUÇÃO

Nesta ocasião, apresentamos uma pesquisa de doutorado, inserida no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências da Universidade Federal do Rio Grande - FURG. A investigação está balizada pelos seguintes objetivos: identificar no processo de formação as distintas culturas que possivelmente vêm sendo construídas nos grupos de estudos de professores de Matemática; conhecer os diversos modos de ser e fazer na docência contemporânea, que enatuam desses espaços coletivos em que saberes, estudos, diálogos e produções se entrelaçam; pensar a docência universitária e as práticas de formação de professores, imersas na própria ação enquanto pesquisadora e observadora implicada.

Tais objetivos orientam as ações da pesquisa e compõem o problema, que se constituiu na práxis do viver (MATURANA, 2001, p.146), no emocionar e no desejo de explicar e validar a seguinte questão: **Como os saberes enatuados em grupos de estudos potencializam a formação de professores de Matemática?**

Justificamos a escolha por esta temática de investigação a partir das constatações feitas durante a atuação na formação continuada de professores, orientações dos estágios de docência e coordenações de projetos de ensino desenvolvidos na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Como concepção teórica, o trabalho é conduzido na perspectiva da Biologia do Conhecer de Humberto Maturana (1993, 2001), que propõe entender a aprendizagem como algo que não se adquire do meio, e sim, numa transformação espontânea, em coexistência com o outro e consigo mesmo. Assim, o grupo de estudos, no qual a pesquisa será realizada, é tomado como um espaço de convivência para que nele os seres possam se transformar e ao conviver com o outro, refletir sobre a importância do processo contínuo de formação na docência e da conversa necessária entre os pares envolvidos nessa ação, que se coloca como permanente.

Tardif (2008) afirma que o tempo e o aprendizado do trabalho estabelecem relações, assim como a convivência com o grupo constroi a cultura docente em ação, que por vezes, constitui e transforma a identidade do professor.

Devido a característica espontânea dos encontros do grupo, capturamos algumas evidências iniciais que indicam que os sujeitos que lá estão dispostos para conversar, estão de mente e corpo, imersos para viver, sentir, pensar e re(compor) saberes nos momentos de convivência. Por isso tratamos dos saberes como

saberes enatuados (VARELA; THOMPSON; ROSCH, 2003), que emergem porque tomam sentido, num espaço e tempo singular. São enativamente incorporados e atravessados pela experiência, anunciada por Larrosa (2002), que requer parar para sentir, cultivar a atenção e a delicadeza, escutar os outros, cultivar a arte do encontro, dar-se tempo e espaço.

3.PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Serão colaboradores do estudo os acadêmicos e professores do curso de licenciatura em Matemática da UNIPAMPA e docentes de Matemática da rede pública de ensino do município de Bagé/RS, que compõem os grupos de estudo investigados. O grupo se encontra mensalmente para socializar suas problematizações e discuti-las teoricamente, num processo corresponsável, por meio do qual, cada sujeito é parte fundamental na escolha dos temas e construção do seu conhecimento. Estes encontros são gravados e também registrados em um diário que servirão de instrumento de análise.

Para análise dos dados usaremos o Discurso do Sujeito Coletivo de Lefevre e Lefevre (2006), que poderá contribuir com a investigação ao elencar e articular “uma série de operações sobre a matéria-prima de depoimentos coletados na pesquisa empírica de opinião por meio de questões abertas, que redundam, ao final do processo, em depoimentos coletivos confeccionados com extratos de diferentes depoimentos individuais” (p. 517).

4.RESULTADOS e DISCUSSÃO

Devido ao trabalho ainda estar em fase inicial de investigação, os dados ainda não foram analisados. Assim, os resultados e a discussão serão feitos no próximo semestre.

5.CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contudo, apresentamos a pesquisa que está sendo realizada e por meio da qual desejamos problematizar a formação de professores, refletir em torno e alavancar estudos através da investigação e da formação contínua nestes grupos que estão dispostos a reunir-se para conversar e aprender.

REFERÊNCIAS

LEFEVRE, F & LEFEVRE, A.M.C. **O sujeito coletivo que fala**. Revista Interface. - Comunic, Saúde, Educ, v.10, n.20, p.517-24, jul/dez 2006

MATURANA, H, R. Cognição, ciência e vida cotidiana. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

_____. As bases biológicas do aprendizado. Dois Pontos. vol.2 ,nº.16, 1993.

TARDIF, Maurice. Saberes Docentes e Formação profissional.9ª Edição, Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

VARELA,F.J.; THOMPSON,E.; ROSCH,E. A Mente incorporada: ciências cognitivas e experiência humana.Porto Alegre. Artmed, 2003.